UNIVERSIDADE DE SOROCABA – UNISO

LUIZA ZANETTI LOURENÇO

COLEÇÃO PRIMAVERA / VERÃO 2023 – OXENTE

Sorocaba/SP

2022

Luiza Zanetti Lourenço

COLEÇÃO PRIMAVERA / VERÃO 2023 – OXENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau em Bacharel em Moda pela Universidade de Sorocaba

Orientador: Prof. Me. José Ferreira da Silva Neto

Tutor: Prof. Flávio Lotufo

Sorocaba/SP

2022

Dedico esse trabalho para toda a minha família que sempre me incentivou a ir atrás dos meus sonhos e alcançar meus objetivos. Em especial, ao meu pai, que me deu a oportunidade de estudo até aqui.

Luiza.

AGRADECIMENTOS

RESUMO

Esse trabalho reproduz uma coleção cápsula destinada a marca de roupas Flor-De-Leão. A criação, inspirada no ‘cangaço’ brasileiro, numa época protagonizada pelo lendário grupo de Lampião e Maria Bonita. O estilo da coleção remete ao modo de vida dos cangaceiros com base em suas crenças e superstições. As vestimentas trazem detalhes baseados nos hábitos desses personagens da história do Brasil, especialmente, do Nordeste brasileiro, mesclando valores particulares, estética e funcionalidade das peças. Lembrando que cada componente desses modelos se confundia com armaduras tão necessárias para a ‘lida’ (o trabalho) no semiárido brasileiro caracterizado pela caatinga - vegetação espinhosa comum nessa região.

Palavras-chave: cangaço; moda; coleção cápsula.

ABSTRACT

This work reproduces a capsule collection destined for the clothing brand Flor-De-Leão. The creation, inspired by the Brazilian “cangaço”, at a time starring the legendary group of Lampião and Maria Bonita. The style of the collection refers to the way of life of "cangaceiros" based on their beliefs and superstitions. The clothes bring details based on the habits of these characters from the history of Brazil, especially from the Brazilian Northeast, mixing values, aesthetics and functionality of the pieces. Remembering that each component of these models was confused with reinforcements so necessary for the work in the Brazilian semi-arid region characterized by "caatinga" - thorny vegetation common in this region.

Keywords: “cangaço”; fashion; capsule collection.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Lampião (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015) 13
Figura 2 - Antonio Silvino (Fonte: http://cgretalhos.blogspot.com/2018/01/o-cangaceiro-antonio-silvino-viveu-e.html#.Y3WAMb3MLIU) 14
Figura 3 - Sinhô Pereira (Fonte: http://cariricangaco.blogspot.com/2011/04/sinho-pereira-uma-vida-de-aventura.html) 14
Figura 4 - Angelo Roque (Fonte: https://tokdehistoria.com.br/tag/angelo-roque/) 14
Figura 5 - Jararaca (Fonte: https://tokdehistoria.com.br/2014/11/08/a-historia-do-cangaceiro-seridoense-chico-jararaca/) 15
Figura 6 - Curisco (Fonte: https://correionoticia.com.br/noticia/cultura/cangaceiro-corisco-o-diabo-loiro-do-bando-de-lampiao-nasceu-em-%C3%81gua-branca-ha-112-anos/43/24543) 15
Figura 7 - Lampião, Virgulino. 17
Figura 8 - Lampião e Maria Bonita (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015) 18
Figura 9 - Maria Bonita (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)..... 18
Figura 10 - Ilustração de Roupas e Acessórios dos Cangaceiros..... 21
Figura 11 - Traje do Cangaceiro (Fonte: https://professoragiannini.wixsite.com/blogdah/post/a-importncia-esttica-do-cangaco-para-a-memoria-historica-e-cultural-brasileira) 21
Figura 12 - Cangaceiros (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015) 22
Figura 13 - Vestido Cangaceira (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)... 23
Figura 14 – Cangaceiras (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015) 23
Figura 15 - Lampião Costurando em sua Máquina Singer (Fonte: https://jornaldosertaope.com.br/2022/04/12/livro-estrelas-de-couro-a-estetica-do-cangaco-de-frederico-pernambucano-de-mello-ganha-nova-roupagem/ 24
Figura 16 - Corisco (Fonte: https://www.caririligado.com.br/museu-arnaldo-lafayette-relembra-a-passagem-de-cangaceiros-por-monteiro/)..... 24
Figura 17 - Corisco e Dadá (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015) 25
Figura 18 - Chapéu de Cangaceiro (Fonte: Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)..... 26
Figura 19 - Maria Bonita com seu Chapéu de Feltro (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015) 26
Figura 20 - Cartucheira de Couro (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015) 27
Figura 21 - Cantil (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)..... 27
Figura 22 - Luvas (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015) 28
Figura 23 - Alpercatas de Couro (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015) . 29
Figura 24 - Alpercatas Criada por Lampião com Sola Retangular (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015) 29
Figura 25 - Bornal (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015) 30
Figura 26 - Bornal (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015) 30
Figura 27 - Signo de Salomão (Fonte: https://www.google.com/search?q=signo+de+salomao&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiwmuDBiLT7AhUIHLkGHXoPBtEQ_AUoAXoECAIQAw&biw=1366&bih=600&dpr=1#imgrc=BctxDWokl02IrM) 31

Figura 28 - Flor de Lis (Fonte: https://www.google.com/search?q=signo+de+salomao&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiwmuDBiLT7AhUIHLkGHXoPBtEQ_AUoAXoECAIQAw&biw=1366&bih=600&dpr=1#imgrc=BctxDWokl02IrM) 32
Figura 29 - Cruz de Malta Fonte: (https://www.google.com/search?q=signo+de+salomao&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiwmuDBiLT7AhUIHLkGHXoPBtEQ_AUoAXoECAIQAw&biw=1366&bih=600&dpr=1#imgrc=BctxDWokl02IrM) 32
Figura 30 - Variações de Flores do Cangaço (Fonte: Página Célia a Cangaceira – Instagram) 33
Figura 31 - Bornal correspondendo às variações dos hexágonos de estrelas (Fonte: Página Célia a Cangaceira – Instagram) 33
Figura 32 - Painel Público-alvo 36
Figura 33 - Logotipo e Nome da Marca 36
Figura 34 - Etiqueta de Composição 37
Figura 35 - Etiqueta de Tamanho Gola Interna 37
Figura 36 - Etiqueta Gola Interna 37
Figura 37 - Etiqueta Clip 37
Figura 38 - Etiqueta Termocolante Linha Básica 38
Figura 39 - Etiqueta de Tamanho Termocolante 38
Figura 40 - Etiqueta Adesiva de Tamanho 38
Figura 41 - Etiqueta Adesiva Embalagem Correio 39
Figura 42 - Tag Linha Floriana 39
Figura 43 - Etiqueta Emborracha A 39
Figura 44 - Etiqueta Emborrachada B 40
Figura 45 - Tag 40
Figura 46 - Sacola 40
Figura 47 - Website 41
Figura 48 - Perfil do Instagram 42
Figura 49 - Instagram 42
Figura 50 - Instagram 43
Figura 51 - Loja Física Boituva 43
Figura 52 - Loja Física Boituva 44
Figura 53 - Loja Física Boituva 44
Figura 54 - Loja Física Boituva 45
Figura 55 - Loja Física Cerquilho 45
Figura 56 - Loja Física Cerquilho 46
Figura 57 - Imagem Criativa de Abertura da Coleção 47
Figura 58 - Painel de Tendência 48
Figura 59 - Painel Inspiração 48
Figura 60 - Paleta de Cores 49
Figura 61 - Matérias Primas 49
Figura 62 - Cartela de Aviamentos 50
Figura 63 - Cartela de Superfícies 51
Figura 64 - Look 1 51

Figura 65 - Look 2 52
Figura 66 - Look 3 52
Figura 67 - Look 4 53
Figura 68 - Look 5 53
Figura 69 - Look 6 54
Figura 70 - Look 7 54
Figura 71 - Look 8 55
Figura 72 - Look 9 55
Figura 73 - Look 10 56
Figura 74 - Look 11 56
Figura 75 - Look 12 57
Figura 76 - Look 13 57
Figura 77 - Look 14 58
Figura 78 - Look 15 58
Figura 79 - Look 16 59
Figura 80 - Look 17 59
Figura 81 - Look 18 60
Figura 82 - Look 19 60
Figura 83 - Look 20 61
Figura 84 - Plano Geral da Coleção 61
Figura 85 - Lookbook 63
Figura 86 - Editorial 64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Mix de Produtos 50

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12

2. O CANGAÇO 13

2.1 Quem foi Lampião 16

2.2 Religião, Crenças e Superstições 19

2.3 A Estética do Cangaço 20

2.4 Detalhes das Roupas 22

2.5 Símbolos Místicos 31

3. MARCA 34

3.2 Público-alvo / Persona 35

3.2.1 Público-alvo 35

3.2.2 Persona 35

3.3 Identidade Visual da Marca 36

3.4 Comunicação Visual da Marca 41

4. COLEÇÃO 46

4.1 Releese 46

4.2 Painel de Tendência 48

4.3 Painel Inspiração 48

4.4 Paleta de Cores 49

4.5 Matérias Primas 49

4.7 Cartela de Superfícies 51

4.9 Plano Geral 61

4.10 Lookbook 62

4.11 Editorial 64

5. CONCLUSÃO 65

6. REFERÊNCIAS 66

1. INTRODUÇÃO

O Sertão Nordestino foi palco para os cangaceiros, identificados também como “bandidos sociais”, os quais muitas vezes, admirados e respeitados pela população pobre e reconhecidos como símbolo de protesto social. As pessoas ingressavam nos grupos não só para ajudar os necessitados, mas também por disputas e vinganças familiares. Os cangaceiros tinham características culturais muito particulares, como: a vestimenta, o vocabulário, as táticas de guerrilha, o modo de vida local, o misticismo, o fanatismo, a religiosidade, o coronelismo e as superstições.

As roupas podem retratar um determinado modo de vida, ideais políticos, sociais, crenças e valores em muitos grupos, como: gaúchos, baianas, punk, funk, etc. No grupo dos cangaceiros, isso não é diferente. A estética está inteira relacionada à proteção e a questão de sobrevivência.

A indumentária dos cangaceiros possui uma estética muito marcante. A finalidade nunca foi camuflagem para proteção em combates, muito pelo contrário. Sempre foram ricamente adornadas com símbolos em ouro e prata. Assim como o adorno de cabeça que era um meio que eles conseguiam se destacar entre os outros. Os símbolos recorrentes principalmente nos chapéus como a flor-de-lis, signo-de-salomão e cruz-de-malta não cumpriam somente com uma função estética, mas também lhe traziam proteção mística, sendo até hoje um dos símbolos do sertão nordestino. Seus trajes tinham aspectos “militares” e eram confeccionados por alfaiates que, por vezes, acabavam ingressando nos grupos. E até mesmo Lampião (o rei do cangaço) com sua personalidade bruta e exposta ao dia a dia violento, era muito bom com linhas e agulhas.

Flor-De-Leão é uma marca existente no mercado. Esse trabalho será uma Coleção Cápsula para a marca que atua a 5 anos no mercado. O tema inspiração trouxe para a marca uma inovação, sem deixar que ela perdesse a identidade. Com todos os detalhes citados acima, o leque de características para inspiração é enorme. Para essa coleção Primavera / Verão – 2023, a Flor-De-Leão abstraiu um todo em peças únicas, mas com o mesmo propósito de sempre. A Coleção Oxente trás uma brasilidade muito forte na marca, até porque o Nordeste é nosso ♥.

2. O CANGAÇO

O cangaço, fenômeno exclusivo do sertão nordestino, teve seu apogeu a partir da década de 1920, com o ingresso de Lampião, que apesar de ser conhecido como o “rei do cangaço”, não foi o criador. Os relatos mais antigos são do século XVIII, quando José Gomes, conhecido como Cabeleira, desenvolveu suas atividades amedrontando o povo do sertão.

Entre os principais líderes do cangaço estão: Lampião, Antônio Silvino, Sinhô Pereira, Angelo Roque, Jararaca e Corisco. Porém, também é possível encontrar outros exemplos de banditismo, que atuaram no Recôncavo Baiano, no Agreste e no Sertão da Bahia. Mas que não são de grupos de Cangaceiros, pois existem elementos que distinguem o banditismo do Nordeste. Os cangaceiros são apontados como “bandidos sociais” e os Jagunços são bandidos comuns, mercenários ou guarda-costas.

Figura 1 – Lampião (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

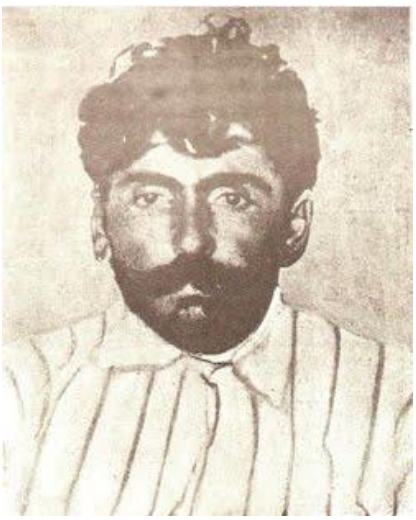

Figura 2 - Antonio Silvino (Fonte: http://cgretalhos.blogspot.com/2018/01/o-cangaceiro-antonio-silvino-viveu-e.html#.Y3WAMb3MLIU)

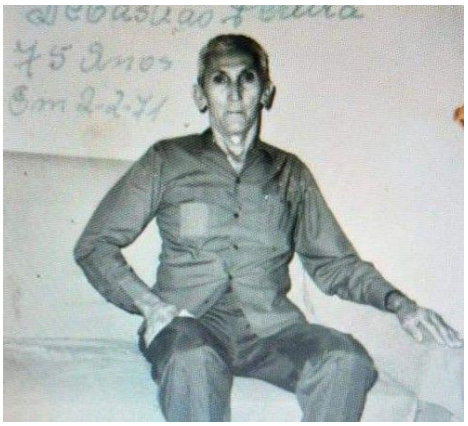

Figura 3 - Sinhô Pereira (Fonte: http://cariricangaco.blogspot.com/2011/04/sinho-pereira-uma-vida-de-aventura.html)

Figura 4 - Angelo Roque (Fonte: https://tokdehistoria.com.br/tag/angelo-roque/)

Figura 5 - Jararaca (Fonte: https://tokdehistoria.com.br/2014/11/08/a-historia-do-cangaceiro-seridoense-chico-jararaca/)

Figura 6 - Curisco (Fonte: https://correionoticia.com.br/noticia/cultura/cangaceiro-corisco-o-diabo-loiro-do-bando-de-lampiao-nasceu-em-%C3%81gua-branca-ha-112-anos/43/24543)

Os “bandidos sociais” como chamados os cangaceiros, são considerados criminosos pela população e pelo estado. Porém, fazem parte da sociedade camponesa, que é quem os considera vingadores, heróis e pessoas que lutam pela justiça, sendo admirados, ajudados e sustentados. Eles não cometiam violência

contra as comunidades de que provinham e sim contra a força públicas e os volantes.

Mesmo o cangaço se assemelhando a outros tipos de banditismo rural no mundo, eles têm características únicas, tais como: as roupas, o vocabulário, as táticas de guerrilha, o modo de vida local, o misticismo, as superstições, a religiosidade, as relações com as mulheres, com os sertanejos, os fazendeiros e com a polícia.

Entre os grupos de cangaço, quase nenhum dos líderes vinham das classes baixas. Antônio Silvino, por exemplo, era de uma família de fazendeiros e possuía vínculo com vários chefes políticos, senhores do engenho e coronéis. A família de Lampião, mesmo sendo uma das mais modestas, tinha um nível social mais alto do que a maioria dos sertanejos. Seu pai tinha uma fazenda com plantações, gados, carneiros, cabras e produziam artigos de couro.

Assim, o cangaço possui características de um fenômeno social, na qual a classe denominada expressava seu descontentamento, reivindicando seus direitos contra o sistema politico, jurídico, econômico e social. É nesse ambiente, em que pouco pode se esperar da justiça, que eles se propunham resolver seus conflitos com armas na mão.

2.1 Quem foi Lampião

Virgulino Ferreira da Silva, filho de José Ferreira da Silva e Maria Lopes, nasceu, conforme registro civil do cartório de Taurapiranga, dia 7 de junho de 1897, no município de Vila Bela, Pernambuco. Porém, segundo a certidão de batismo e os arquivos da paróquia de Floresta, ele nasceu em 4 de junho de 1898.

Aos 10 anos começou sua escolaridade, mas logo abandonou os estudos. Era um menino diferente dos outros. Possuía uma inteligência superior, um aguçado espírito criativo e habilidades para fazer tudo com perfeição. Era um líder nato, com decisões claras e seguras. Compositor, músico, poeta e sanfoneiro, Lampião era romântico e sentimental. Também era um bom artesão que trabalhava com o couro.

Fabricou sua própria cartucheira para revólver, trajes de vaqueiro, gibão, colete, joelheira, luvas, bornais e outros artefatos que vendia na feira.

Figura 7 - Lampião, Virgulino.
(Fonte: *https://correionoticia.com.br/noticia/cultura/cangaceiro-corisco-o-diabo-loiro-do-bando-de-lampiao-nasceu-em-%C3%81gua-branca-ha-112-anos/43/24543*

Dentro da organização de trabalho da família Ferreira, cabia Virgulino a lida com o gado, tarefa árdua de vaqueiro, exigindo muita resistência e coragem, o que veio a atribuir no cangaço. Nesse período já havia uma vaidade em se vestir. Usava chapéus de abas levantadas, gibão com riscados e filetes em debrum e guarda-peito com bordados.

Uma das principais razões para a entrada de Virgulino no cangaço, é o conflito entre a sua família e um vizinho, Zé Saturnino, originado por uma série de causas. Em 1917, José Ferreira foi informado que alguns de seus animais, se encontravam nas terras de Saturnino. Um dos empregados dele foi acusado de roubo e passou dois dias na prisão. Com isso, Zé Saturnino ficou enfurecido e passou a provocar os Ferreira esquecendo qualquer laço de amizade e que logo acabaria em violência. Ainda no mesmo ano, Virgulino e seu irmão, perseguiam os animais de Saturnino para cortar os rabos e roubar os chocalhos de algumas cabras. Extremamente revoltado, Saturnino pagou um homem para matar José Ferreira.

Ao entrar no cangaço, Lampião sentiu as primeiras dificuldades. Precisaria de armas com munição, dinheiro e gente que compartilhassem dos mesmos motivos de justiça e vingança. Inicialmente, com um grupo pequeno saíram em busca de

arrecadações em sítios, fazendas, vilas e cidades. Mas logo percebeu a necessidade de intimidação, pois o medo tem mais força que a persuasão, atribuindo assim as táticas de terror.

O apelido de Lampião, veio a respeito de que ele aprendeu a tornar um rifle uma arma de maior rendimento, com apenas um lenço, que ficava preso do gatilho a alavanca de manejo, fazendo a arma de repetição se tornar uma arma semiautomática, inexistente naquela época no Nordeste. Ele manejava com tanta rapidez, ocasionando clarões e então falavam: “Isso é um lampião de Vila Bela!”.

Lampião, difere-se em vários pontos de todos os outros cangaceiros que o procederam, introduzindo um estilo de vida bem especifico, atribuindo ao cangaço uma vestimenta muito particular. Além disso, é ele quem introduz mulheres ao grupo, recriando uma vida familiar.

Figura 8 - Lampião e Maria Bonita (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

Figura 9 - Maria Bonita (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

Diferente de outros líderes, que distribui comida aos pobres, Lampião não possuía como prioridade ajudar os mais necessitados. Costumava defender seus interesses pessoais, mediante o uso da violência, buscando manter vínculos com protetores. Quando distribuía dinheiro ou produtos, Lampião fazia questão de que seu gesto fosse público, visto por todos.

2.2 Religião, Crenças e Superstições

Os cangaceiros possuíam um grande respeito pelas autoridades eclesiásticas e pelos santos católicos, vendo-os como divinos e detentores de poderes especiais. Lampião juntamente com seu grupo, rezava todos as noites. Ele era devoto do Padre Cícero, Nossa Senhora, São Lázaro, Santa Luzia, Seu Jorge, São Thiago, entre outros. Ele levava consigo rosários e orações protetoras, mas acreditava que não era necessário ler essas orações pois o contato com o corpo já o protegia. Ele também acreditava que essas orações o tornavam “invisível” aos olhos dos seus rivais e que elas “fechavam seu corpo” e assim não seria atingido por balas de policiais e nem por mordidas de cobras já que transitava em ambientes cheio delas.

Para eles, religião, superstição e misticismo integravam a um só elemento. Em relação a superstições, Lampião dava muita importância a sinais, avisos, sonhos e várias outras expressões. Ele também conseguia interpretar fenômenos naturais como mugidos de boi, saltos de cabra, cantos de pássaros e galos. Ele tinha medo de objetos feitos de chifre ou do mar, ao contrário das orações, esses poderiam “abrir” seu corpo. Até mesmo relações sexuais, não poderiam acontecer nas sextas-feiras, pelo mesmo motivo. Os tiros só penetrariam nos corpos protegidos se atirados com balas feita de vela benta e disparados do alto de uma torre de igreja.

Lampião, chegou a ser considerado como um enviado de Deus. Foi também responsável por batizar crianças e realizar casamentos. A sua lenda cresceu tanto, que começou a ser visto como um santo por muitos sertanejos.

2.3 A Estética do Cangaço

Desde o princípio da história, a funcionalidade das roupas estaria associada à proteção e a questão de sobrevivência. No entanto, as grandes civilizações antigas surgiram em regiões tropicais, onde a proteção contra o frio não pode ter sido o principal motivo para a utilização das roupas. Sob o ponto de vista de adorno, foi uma maneira que o ser humano encontrou de se impor aos demais, sendo uma forma de exibição.

A forma de se vestir é uma comunicação não-verbal, pois não utiliza palavras faladas ou escritas para se comunicar. Através dela, é possível transmitir mensagens a outras pessoas, o que dependerá da intensão do remetente e o efeito de quem a recebe, tendo me vista que cada pessoa possui maneiras diferentes de interpretação.

Os cangaceiros construíram uma estética dentro do seu grupo social, com características muito particulares, nunca visto, em nenhuma outra cultura. E é importante ressaltar que nenhum desses homens nasceu cangaceiro, mas sim passaram por um processo de construção ética, reivindicando, a partir de suas roupas, as questões políticas e também expressando as suas crenças religiosas e místicas, criando, dessa forma, a figura do cangaceiro.

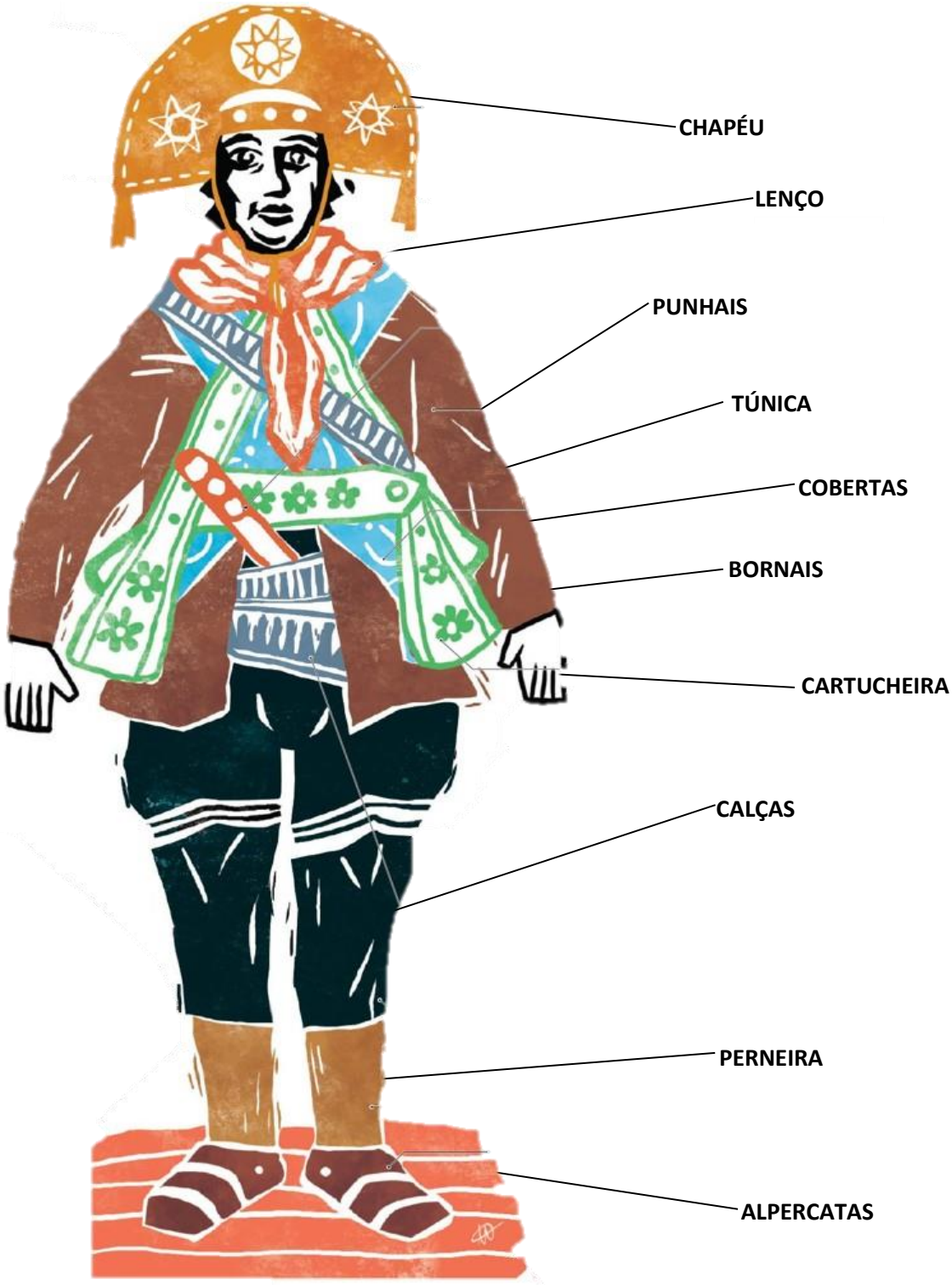

Figura 11 - Traje do Cangaceiro (Fonte: https://professoragiannini.wixsite.com/blogdah/post/a-importncia-esttica-do-cangaco-para-a-memoria-historica-e-cultural-brasileira)

2.4 Detalhes das Roupas

As roupas dos cangaceiros se desenvolveram de uma vestimenta simples e prática, adaptada dos trajes de vaqueiro, a trajes mais elaborados, que mantinham sua funcionalidade “militar”, mas que também, se destacavam pela sua ornamentação, atribuindo uma estética com elementos culturais peculiares e uma construção social muito singular. Seu traje teve a função de proteção de uma vegetação árida, servindo também como uma espécie de blindagem mística.

Ao invés de buscar a camuflagem para a proteção do combatente, os cangaceiros adornavam o seu traje com espelhos, moedas, metais, ilhoses e botões tornando-se um alvo de fácil visibilidade até mesmo no escuro.

Os cangaceiros vestiam roupas de tecido resistentes, feitos de brim caqui e azul mescla. As calças eram de estilo caipira e blusões no modelo túnica, de mangas longas. Elas foram gradualmente incrementadas, representando vaidade.

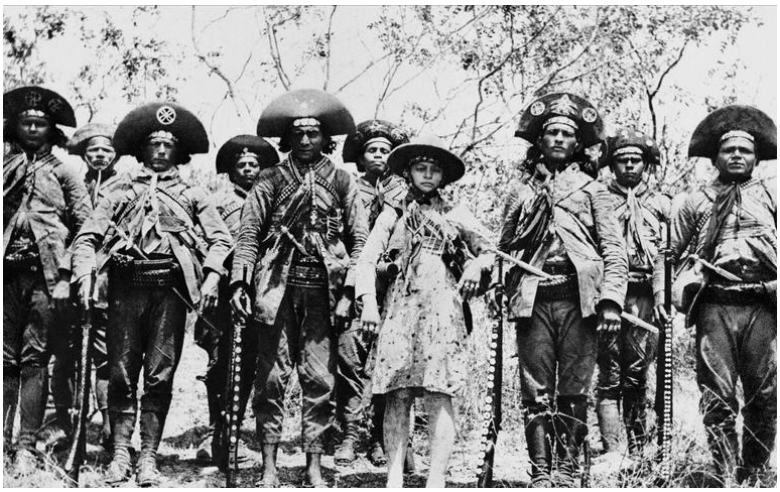

Figura 12 - Cangaceiros (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

Já as mulheres do grupo, usavam vestidos de brim ou gabardine até a altura do joelho, meias grossas presas com elásticos até as coxas e luvas bordadas de cores variadas. Carregavam também cantis que possuíam as alças trabalhadas em ilhoses.

Figura 13 - Vestido Cangaceira (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

Figura 14 – Cangaceiras (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

Os cangaceiros costuravam as suas próprias roupas. Até mesmo Lampião, bordava e costurava as peças. O seu bando possuía uma preocupação estética maior do que o do homem urbano moderno. Ele criou o seu próprio estilo, construído ao longo da convivência com o modelo de vida “fora da lei”, permitindo o contato com contextos, materiais e artifícios, que juntos com a sua inteligência deram a oportunidade à manifestação de um potencial privilegiado de criatividade e habilidade de manejo com o novo.

Figura 15 - Lampião Costurando em sua Máquina Singer (Fonte: https://jornaldosertaope.com.br/2022/04/12/livro-estrelas-de-couro-a-estetica-do-cangaco-de-frederico-pernambucano-de-mello-ganha-nova-roupagem/

Além de Lampião, Corisco, comandante do bando que agia isolado e de forma autônoma, contribuiu para estética do cangaço. Ele não se valia da restrição de Lampião em usar cor branca nos trajes, visto que, relatos apontam-no usando calça caqui e túnica branca. Além disso, Corisco ditou um estilo ao adotar as estrelas de oito pontas nos chapéus, as quais posteriormente foram imitadas por Lampião.

Figura 16 - Corisco (Fonte: https://www.caririligado.com.br/museu-arnaldo-lafayette-relembra-a-passagem-de-cangaceiros-por-monteiro/)

Figura 17 - Corisco e Dadá (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

Os chapéus, símbolo do Nordeste, eram feitos de couro de cabra ou carneiro, sendo de uso exclusivo dos homens. Já as mulheres usavam chapéus de feltro com formato diferenciado. O de Maria Bonita, mulher de Lampião, era adornado com uma faixa de camurça, toda com libras de ouro. No entanto, Lampião alternava as vezes o chapéu de couro pelo de feltro nos períodos de chuva, se livrando do peso e do mofo do couro molhado. O hábito de quebrar a barra do chapéu rebatendo para cima, além da estética do poder colonial, é resultado da barragem importante para não cair em tocaias. A aba traseira, quando muito grande, também era rebatida para não encostar no ombro. O chapéu ainda recebia cabelos de couro que ficavam pendentes nas laterais e uma estreita tira de couro ornada, prendendo a testa, outra à nuca e uma terceira ao queixo, ficando bem seguro na cabeça. É ele que recebe a maior concentração de símbolos místicos.

Figura 18 - Chapéu de Cangaceiro (Fonte: Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

Figura 19 - Maria Bonita com seu Chapéu de Feltro (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

Nas guaiacas de couro, com tipos de bolsilhos e cores diferentes e nas cartucheiras de cintura, é possível notar as técnicas utilizadas nos chapéus, com aplicações de materiais, mesmo que em menor proporção. As cartucheiras de ombro que ficavam dispostas em diagonal sobre o tórax, as quais já faziam parte do figurino do infante desde o século XVII, são adicionados ao traje do cangaceiro mais recentemente, no período Lampião.

Figura 20 - Cartucheira de Couro (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

Os coldres (estojo de couro, onde se colocam as armas) e os cantis, que tinham a função de carregar água, também receberiam ilhoses vazados. Este último, feito de metal branco ou de alumínio, era forrado por fora com capa de tecido resistente. Utilizava-se o brim enfeitado com bordados, os mesmos empregados nos bornais.

Figura 21 - Cantil (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

As luvas, eram feitas de várias camadas de brim, enfeitadas e bordados que cobriam o dorso da mão e não contornavam todos os dedos, deixando-os livres, diferindo-se das luvas de couro do vaqueiro apenas pela ornamentação.

Figura 22 - Luvas (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

O calçado utilizado era a alpercata de rabicho, em couro, que recebia enfeites por conta da costura com pespontos e pontilhados e também, pequenos furos, estes falsos, que não vazavam a peça e os acabamentos das extremidades eram feitos com picote ou debrum. Os cangaceiros, vaidosos, contrastavam as cores do couro e faziam aberturas em forma de pingo, que também eram aberturas falsas, para não se machucarem com os espinhos da caatinga. Em 1938 Lampião desenhou e encomendou de um famoso artesão de Cariri, um molde de sola retangular, para confundir os rastros deixados pelo caminho. Ele criou um estilo, que permanece até hoje, através do neto do artesão, Espedito Seleiro, que já compôs grifes nacionais e internacionais.

Figura 23 - Alpercatas de Couro (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

Figura 24 - Alpercatas Criada por Lampião com Sola Retangular (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

Na década de 30, ganha destaque a perneira, acoplada à alpercata, que passava sob a cava do pé e ia até o joelho, dando a imagem de botina de cano alto. Feitas de couro de bode e amaciadas pela fricção do caroço de algodão, eram usadas tanto por homens como por mulheres, que lhe adicionavam enfeites de couro e ilhoses esmaltados de branco. Já, os menos caprichosos, usavam perneiras de lona.

Outro elemento importante e característico da estética do cangaço é o bornal. Eram feitos de lona ou brim grosso, enfeitados com motivos florais de cores vivas (vermelho ou azul pontilhado sobre a cor cáqui, amarelo sobre a mescla azul, ou azul cor do céu sobre o azul mais forte), bordados ou costurados à máquina, em ponto corrido, fazendo sumir o tecido de suporte.

Dependendo da ocasião, os cangaceiros faziam uso de dois ou até quatro destes, que serviriam para carregar as balas, alimentos, remédios e mudas de roupas, possuíam divisões internas e botões na tampa. Além dessas funcionalidades, eles serviriam também como travesseiros para os cangaceiros que dormiam ao relento da caatinga. Abaixo dos bornais, dispunham-se as suas cobertas, que unidas por presilhas de couro, ficavam por cima da camisa e da túnica, em xis sobre o tórax.

Figura 25 - Bornal (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

Figura 26 - Bornal (Fonte: Estrelas de couro: A estética do Cangaço, 2015)

Os lenços de pescoço, em bramante, seda, ou tafetá eram presos por alianças de ouro, que quando formavam um cartucho, mostravam o nível de riqueza do cangaceiro.

Com relação aos seus instrumentos de ataque, além do apego do sertanejo pelas armas de fogo, também faziam uso de armas brancas: os punhais. Os líderes de grupo ou subgrupo utilizavam punhais presos na cintura, feitos do reaproveitamento de lâminas de espadas ou sabre europeu, conduzindo-as de forma pública.

2.5 Símbolos Místicos

Os símbolos místicos, principalmente presentes nos chapéus dos cangaceiros, era uma crença, onde além de estética visual, eles trariam proteção e blindagem contra aquilo que lhes pudessem fazer algum mal.

- Signo-de-Salomão: Possui 6 pontas, transmite o pensamento de poder, proteção e devolução de ofensas ao ofensor, servindo-lhes como amuleto.

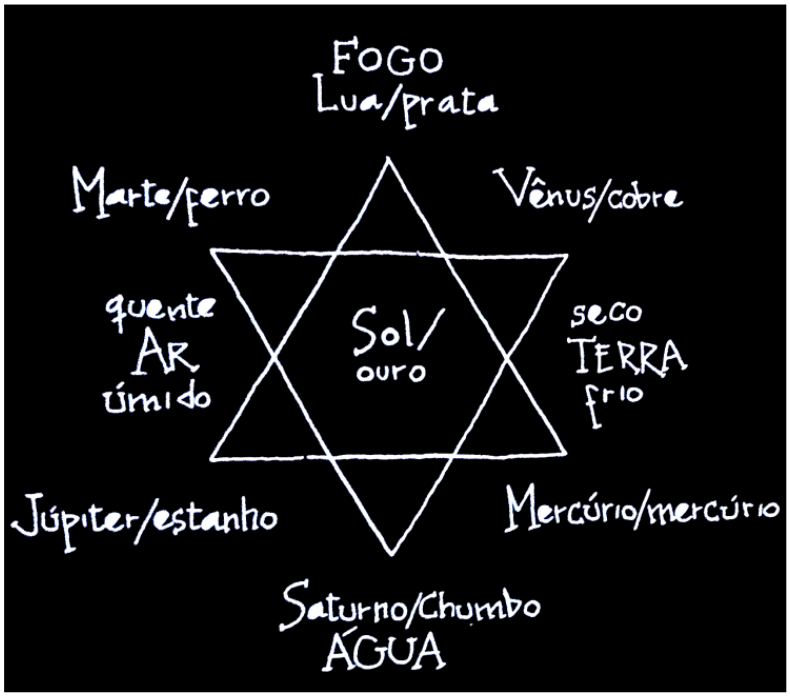

Figura 27 - Signo de Salomão (Fonte: https://www.google.com/search?q=signo+de+salomao&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiwmuDBiLT7AhUlHLkGHXoPBtEQ_AUoAXoECAIQAw&biw=1366&bih=600&dpr=1#imgrc=BctxDWokl02IrM)

- Flor-de-Lis: Em sua brancura, representa pureza, inocência e virgindade. É a flor do amor. Para o sertanejo, também significa vitória e imortalidade.

Figura 28 - Flor de Lis (Fonte: https://www.google.com/search?q=signo+de+salomao&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiwmuDBiLT7AhUIHLkGHXoPBtEQ_AUoAXoECAIQAw&biw=1366&bih=600&dpr=1#imgrc=BctxDWokl02IrM)

- Cruz-de-Malta: Uma cruz de 8 pontas que representa os 8 deveres dos cavaleiros: amor, arrependimento, fé, humildade, misericórdia, resistência, sinceridade e verdade.

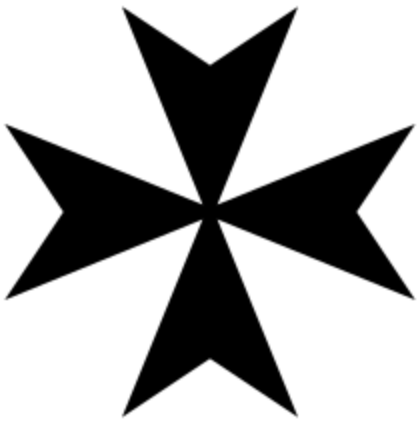

Figura 29 - Cruz de Malta Fonte: (https://www.google.com/search?q=signo+de+salomao&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiwmuDBiLT7AhUIHLkGHXoPBtEQ_AUoAXoECAIQAw&biw=1366&bih=600&dpr=1#imgrc=BctxDWokl02IrM)

- Moedas de ouro: Traziam o significado de: “Deus te guie”
- Hexágonos de estrelas: por vezes arredondas e com variações de pares de 4 e 8 pontas, simbolizam a ressurreição, os quais correspondem aos florais dos bordados dos bornais.

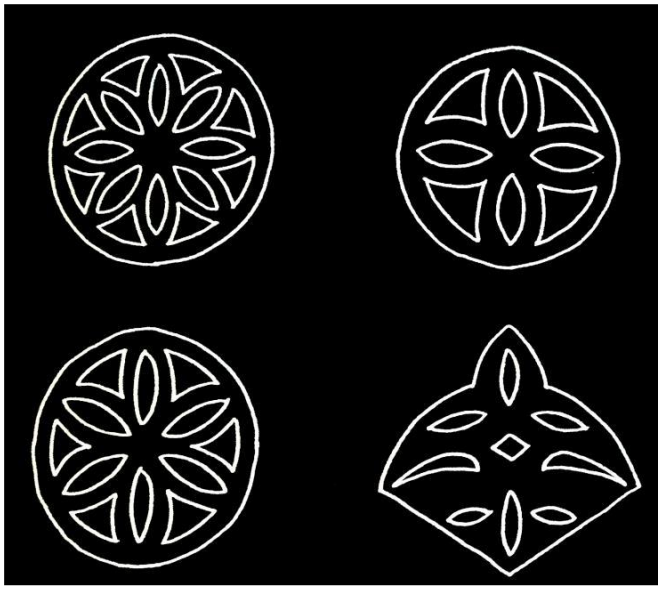

Figura 30 - Variações de Flores do Cangaço (Fonte: Página Célia a Cangaceira – Instagram)

Figura 31 - Bornal correspondendo às variações dos hexágonos de estrelas (Fonte: Página Célia a Cangaceira – Instagram)

Todos esses elementos contribuíram para a construção da imagem impotente dos cangaceiros. Tamanha expressividade estética passou a se disseminar pelo Nordeste e influenciou, inclusive, os soldados locais, que aderiram trajes semelhantes.

3. MARCA

FLOR-DE-LEÃO, originou-se de Dente-De-Leão que significa esperança. O nome, foi uma questão pessoal da dona da marca (Luiza Zanetti Lourenço), onde se encontrava um pouco perdida em que caminho seguir profissionalmente. Luiza sempre soube que seria Moda. Mas o preconceito da própria levou-a escolher outros caminhos para conseguir aceitar e entender que devia seguir seu coração desde o início. Luiza cursou Engenharia Civil porque achava bonito ser engenheira. Claro que não deu certo. Trancou a faculdade no 3º semestre. Então Luiza tentou seguir no mesmo ramo, mas de uma maneira mais artística e começou a cursar Arquitetura e Urbanismo. Ela cursou até o 8º semestre. Achava realmente legal o curso de Arquitetura, mas no fundo sabia que não seria arquiteta. Luiza queria projetar roupas e não prédios. No 3º semestre, (mesmo insistindo até o 8º) foi quando ela decidiu seguir seu coração e criou a marca em silêncio. Criou o nome, a identidade (etiquetas, tags, sacolas e tudo o que ela entendia sobre naquele momento), o logo e uma pequena linha de camisetas. O nome vem de Dente-De-Leão e o logo é a própria flor. Há uma lenda que diz que quando você encontra um Dente-De-Leão na rua, você assopra e faz um pedido. A flor trás esperança para as pessoas na hora do pedido e é isso que Luiza precisava naquele momento. Era a forma dela se conectar com a moda naquele momento em que estudava para seguir como arquiteta. Então ela tomou coragem e chamou sua irmã, Laura, para juntas criarem uma marca de roupas. Para a sua surpresa, a Laura abraçou a ideia na hora e assim nasceu Flor-De-Leão em 4 de novembro de 2018.

3.2 Público-alvo / Persona

3.2.1 Público-alvo

Homens de 20 a 40 anos, que vivem a vida e não apenas sobrevivem. Trabalham no que gostam e escolheram. Nas horas vagas eles se divertem e descansam com viagens, conhecendo lugares novos, bares e restaurantes. São interessados na vida de um modo geral. Se vestem de forma confortável, sempre. Mas sempre bem vestidos. Confortáveis, porém elegantes. De forma estética e comportamental. São pessoas sempre em movimento.

3.2.2 Persona

Rafael, 32 anos. Administra a equipe de marketing de uma cervejaria. Se atualiza frequentemente no assunto. Procura evoluir e ser reconhecido profissionalmente. Não tem um esporte preferido, mas se exercita com frequência, É interessado em aprender os esportes que estão em alta e se arrisca em alguns esportes radicais. Conhece lugares novos sempre que pode. Prefere músicas nacionais a internacionais. É rodeado de amigos. Mora em São Paulo e não trocaria a correria do dia a dia. Não nessa idade. Mas não deixa de fugir para lugares mais calmos em feriados ou finais de semana. Prefere bares a baladas. Embora more sozinho desde os 18, não deixa de visitar a família. Rafael quer construir uma família e não se preocupa com hora certa, pois acredita que essas coisas acontecem quando tem que acontecer.

;

Figura 32 - Painel Público-alvo

3.3 Identidade Visual da Marca

FLOR-DE-LEÃO

Figura 33 - Logotipo e Nome da Marca

Figura 34 - Etiqueta de Composição

Figura 35 - Etiqueta de Tamanho Gola Interna

Figura 36 - Etiqueta Gola Interna

Figura 37 - Etiqueta Clip

Figura 38 - Etiqueta Termocolante Linha Básica

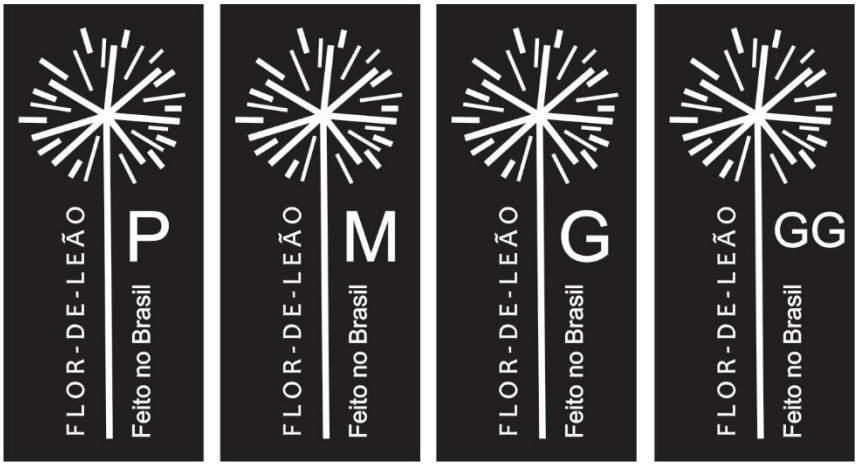

Figura 39 - Etiqueta de Tamanho Termocolante

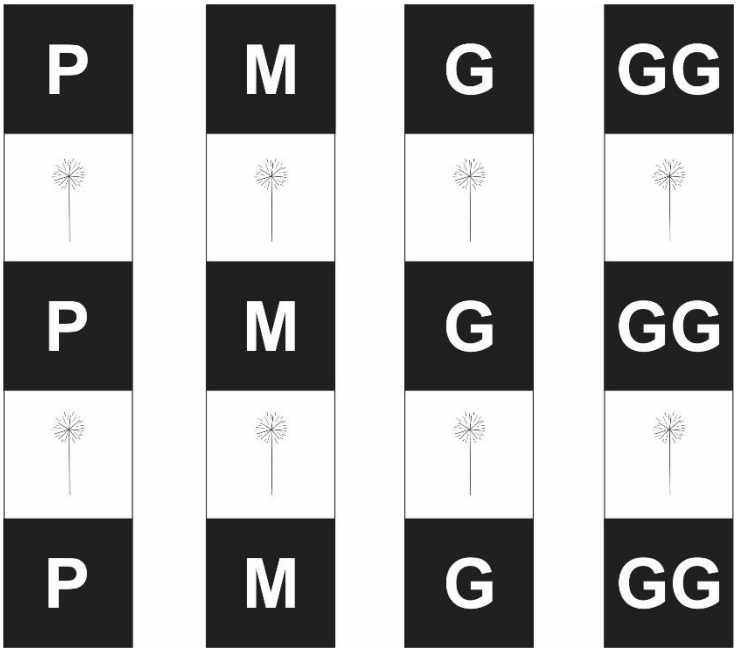

Figura 40 - Etiqueta Adesiva de Tamanho

Figura 41 - Etiqueta Adesiva Embalagem Correio

Figura 42 - Tag Linha Floriana

Figura 43 - Etiqueta Emborracha A

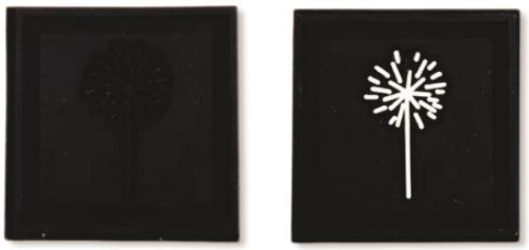

Figura 44 - Etiqueta Emborrachada B

Figura 45 - Tag

Figura 46 - Sacola

3.4 Comunicação Visual da Marca

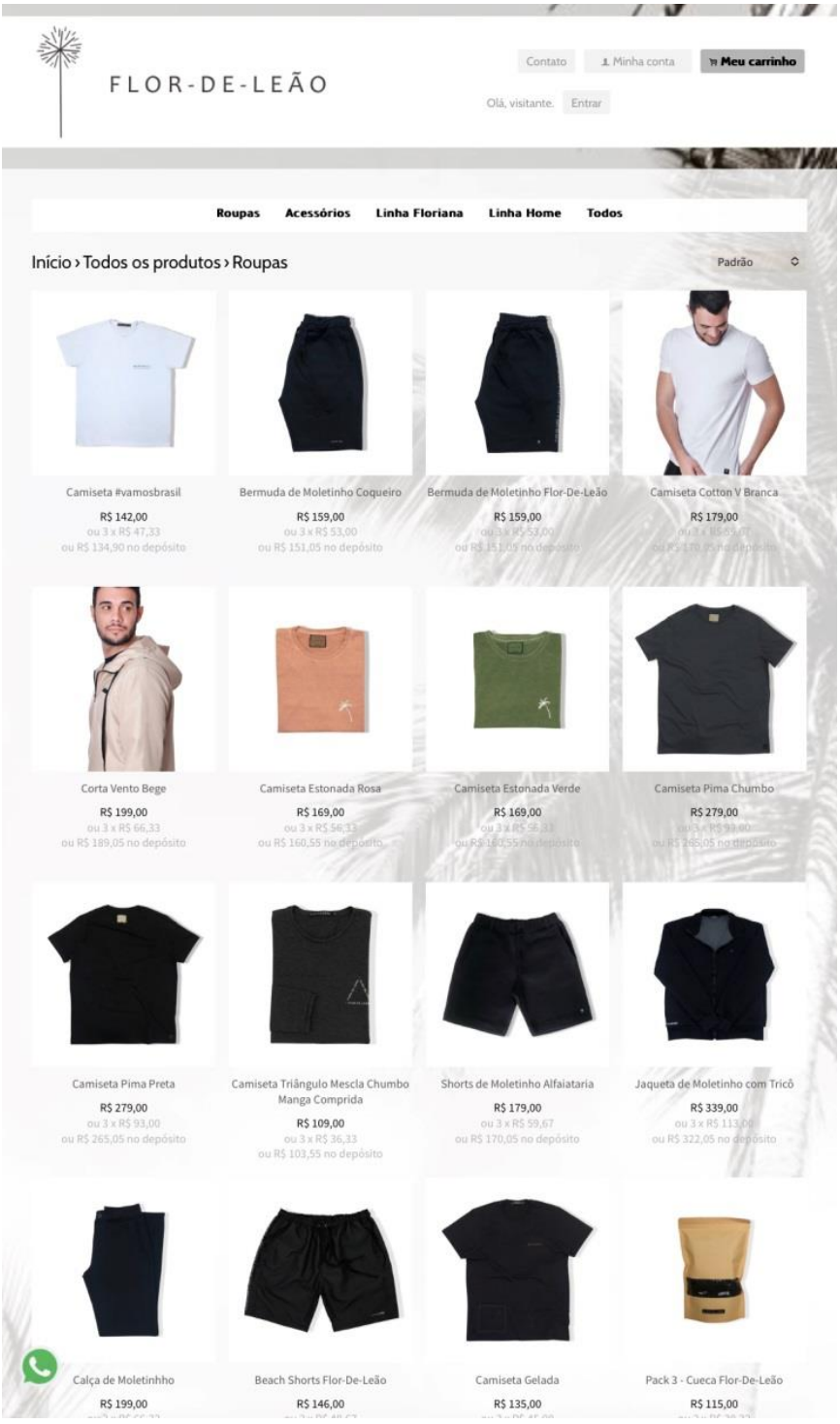

Figura 47 - Website

Figura 48 - Perfil do Instagram

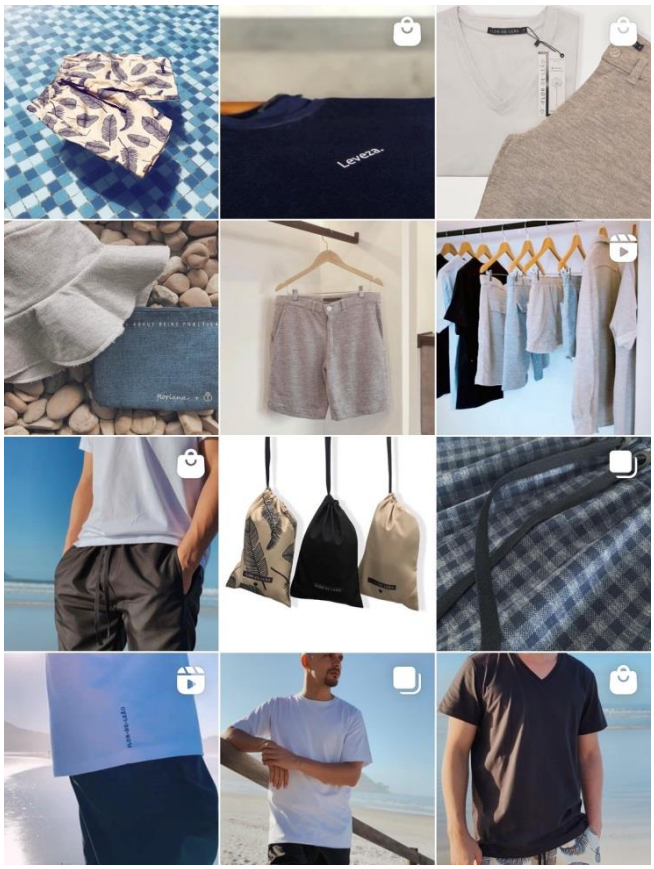

Figura 49 - Instagram

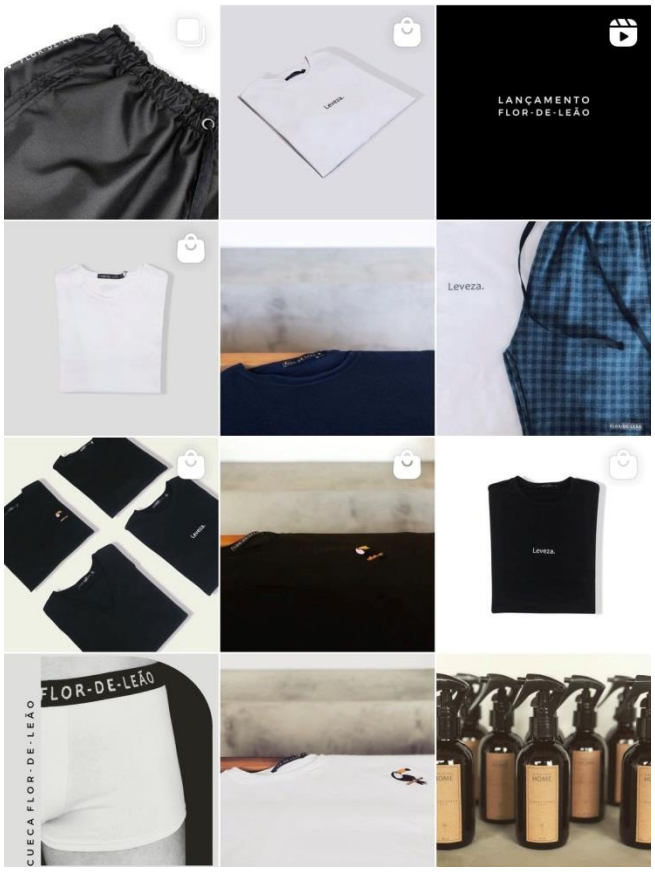

Figura 50 - Instagram

Figura 51 - Loja Física Boituva

Figura 52 - Loja Física Boituva

Figura 53 - Loja Física Boituva

Figura 54 - Loja Física Boituva

Figura 55 - Loja Física Cerquilho

Figura 56 - Loja Física Cerquilho

4. COLEÇÃO

4.1 Releese

A Flor-De-Leão acredita que tanto o dia a dia quanto os momentos de lazer, requer uma praticidade para o vestuário. Há 5 anos atuando no Brasil todo, conseguiram reunir em seu design: estética, qualidade, conforto, segurança e modelagens que atendem todos os tipos de corpos. O propósito da marca, é trazer para seus clientes um consumo inteligente. Com 90% das suas peças atemporais, os clientes conseguem combinar coleções passadas com as novas sem problemas. Seu público alvo são homens de 20-40 anos. Contendo muitas peças unissex, no 4º

ano de marca, eles agregaram uma linha feminina, que deram o nome de Floriana. Floriana segue com a mesma identidade e propósito das peças masculinas. Para a coleção Primavera / Verão 2023, Coleção Oxente, a marca se inspirou nos grupos de cangaceiros e principalmente na estética de seus vestuários. Esses bandidos rurais, como eram chamados, trazem com sua história uma riqueza de detalhes e muitos ‘porquês’ em sua vestimenta. Dos pés a cabeça, tudo o que eles vestiam tinham um motivo além da estética. Além de muito preocupados com a aparência, suas roupas os protegiam do clima, do local em que viviam, das brigas com seus rivais, do modo que eles dormiam e acordavam e de muitas superstições. Ao todo, sua vestimenta continha 11 peças. Com toda inspiração, o próprio nome da coleção já diz: OXENTE! A gíria nordestina originária de ‘’Olha, gente!’’ significa espanto. Justamente o que a marca pretende causar, prometendo inovar, mas sem deixar sua identidade de lado.

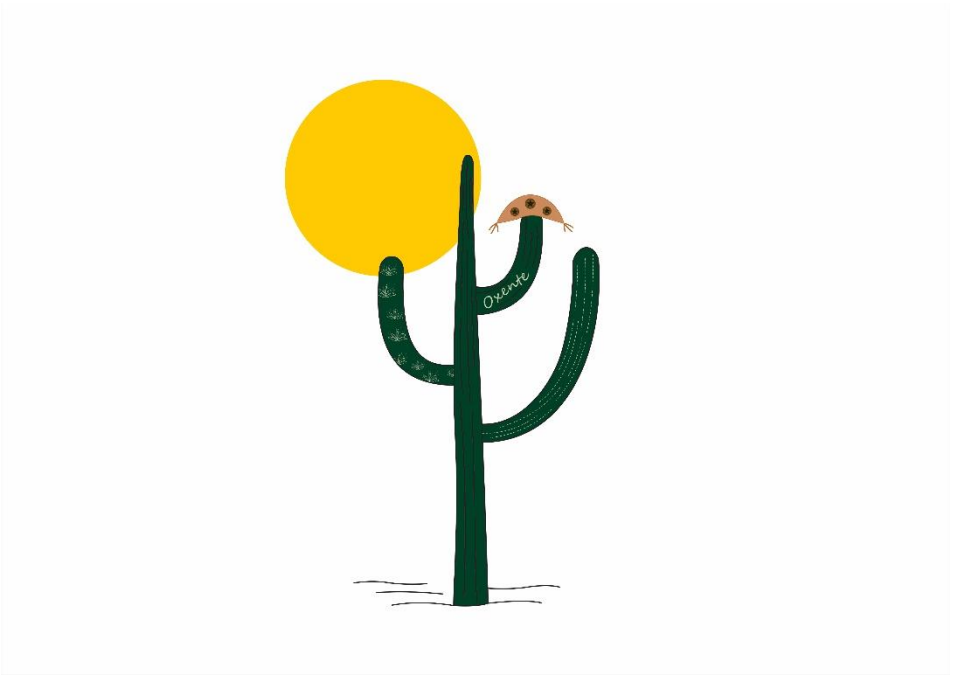

Figura 57 - Imagem Criativa de Abertura da Coleção

4.2 Painel de Tendência

Figura 58 - Painel de Tendência

4.3 Painel Inspiração

Figura 59 - Painel Inspiração

4.4 Paleta de Cores

Figura 60 - Paleta de Cores

4.5 Matérias Primas

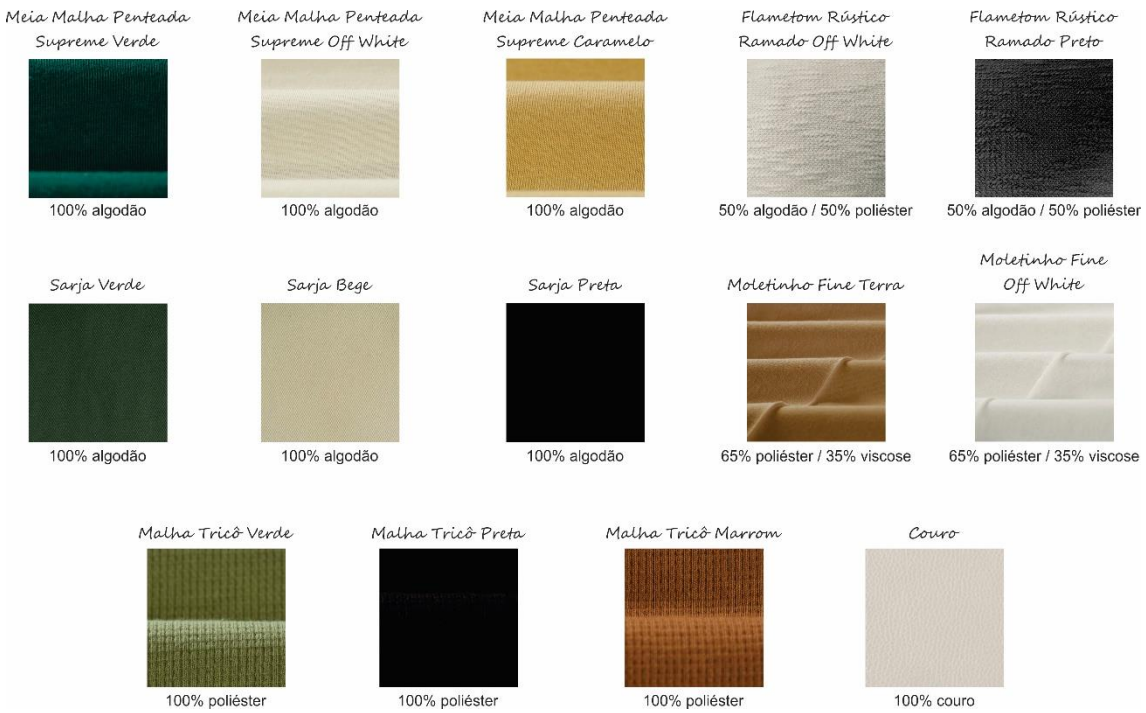

Figura 61 - Matérias Primas

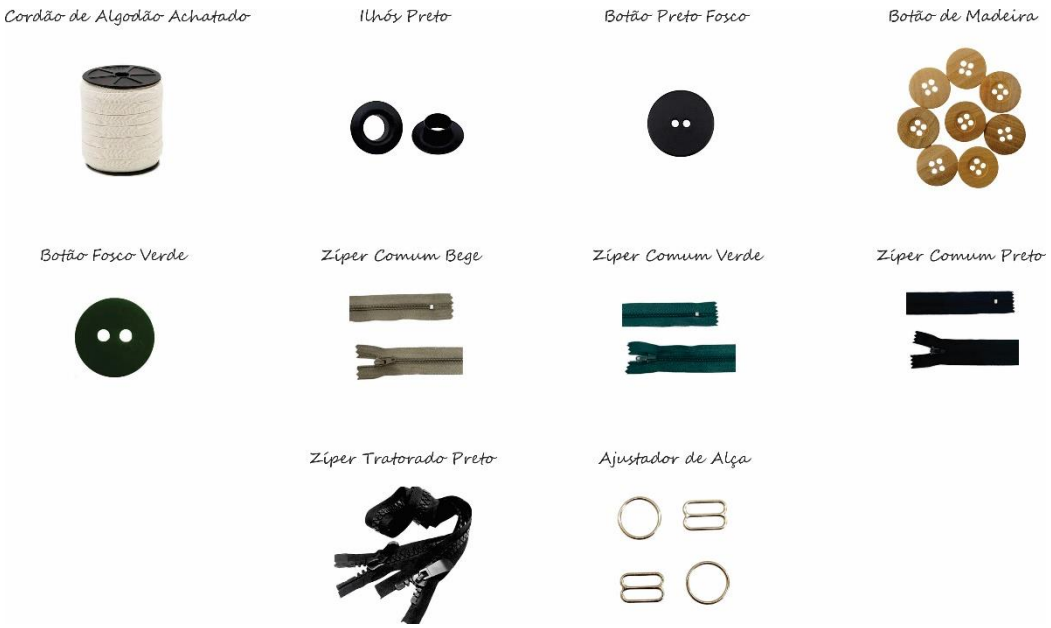

Figura 62 - Cartela de Aviamentos

4.6 Mix de Produtos

PRODUTO	BÁSICO	FASHION	VANGUARDA	PREÇO
Camiseta	**6**	**4**	**X**	**De R$100 á R$300**
Camisa	**X**	**1**	**X**	**De R$150 á R$300**
Camiseta Regata	**X**	**3**	**2**	**De R$150 á R$250**
Túnica	**X**	**1**	**X**	**De R$200 á R$300**
Vestido	**X**	**2**	**X**	**De R$200 á R$400**
Jaqueta	**1**	**X**	**X**	**De R$200 á R$350**
Shorts	**5**	**4**	**X**	**De R$150 á R$1200**
Calça	**2**	**4**	**1**	**De R$200 á R$300**
Saia	**X**	**1**	**X**	**De R$200 á R$1000**

Tabela 1 - Mix de Produtos

4.7 Cartela de Superfícies

Figura 63 - Cartela de Superfícies

4.8 Croquis

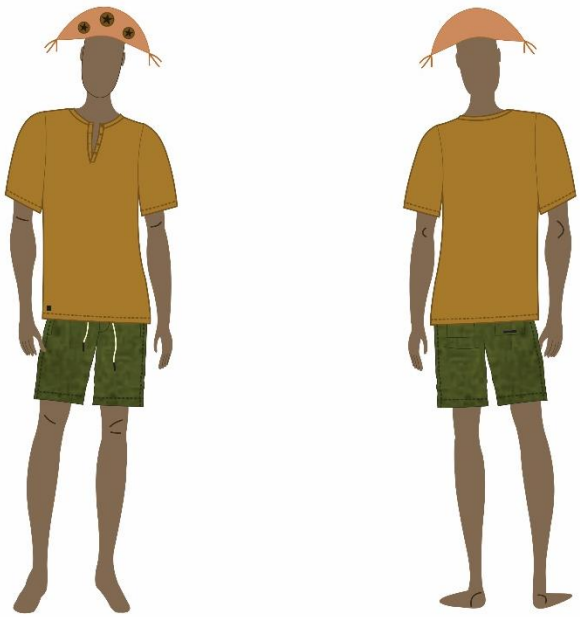

Figura 64 - Look 1

Figura 65 - Look 2

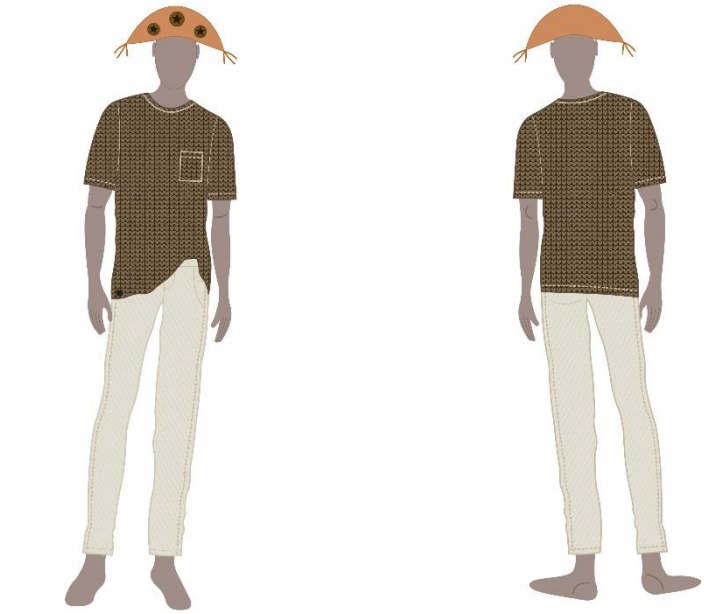

Figura 66 - Look 3

Figura 67 - Look 4

Figura 68 - Look 5

Figura 69 - Look 6

Figura 70 - Look 7

Figura 71 - Look 8

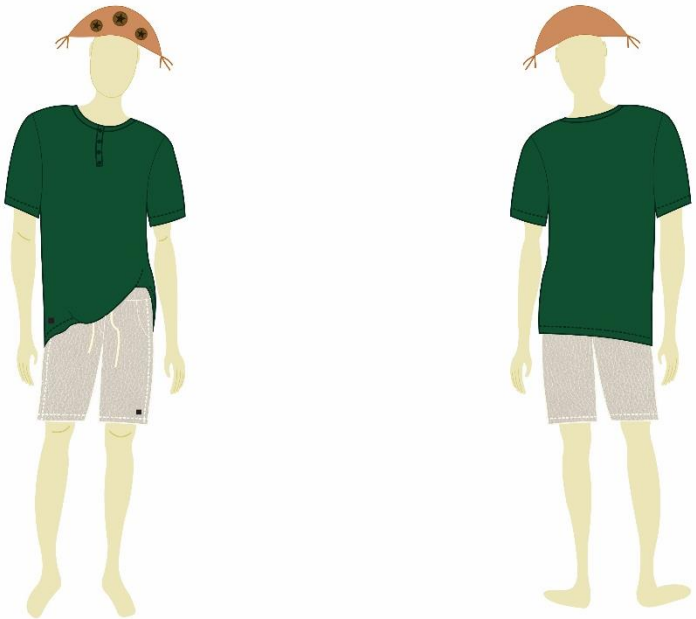

Figura 72 - Look 9

Figura 73 - Look 10

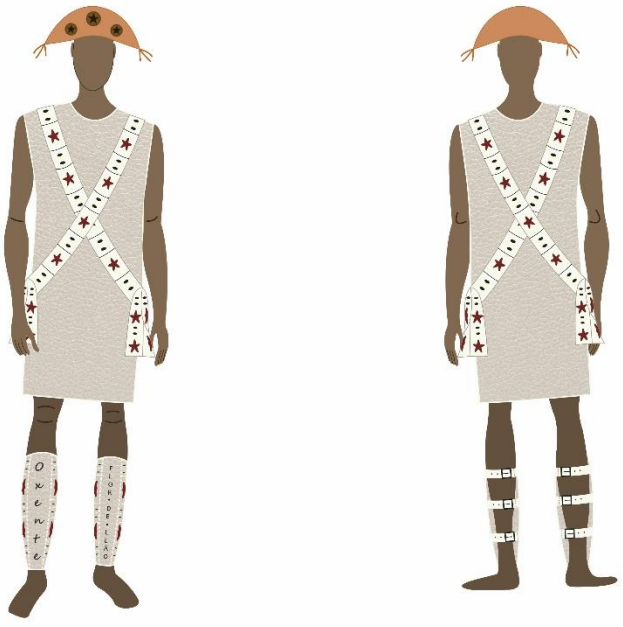

Figura 74 - Look 11

Figura 75 - Look 12

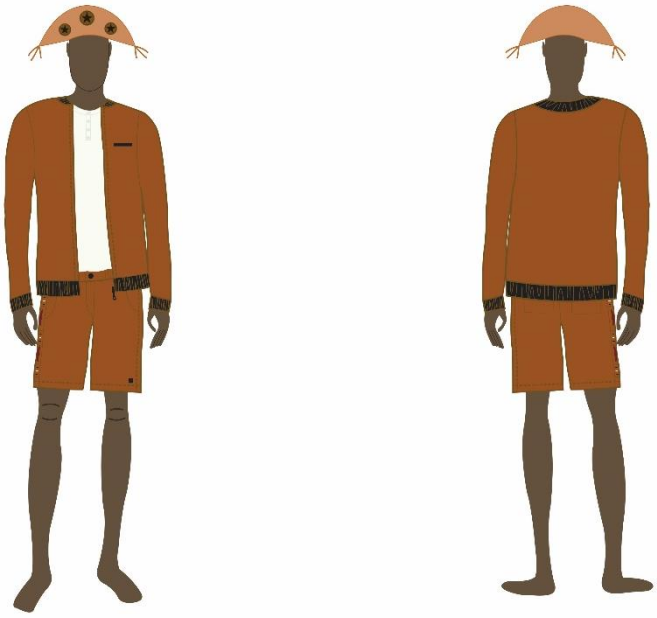

Figura 76 - Look 13

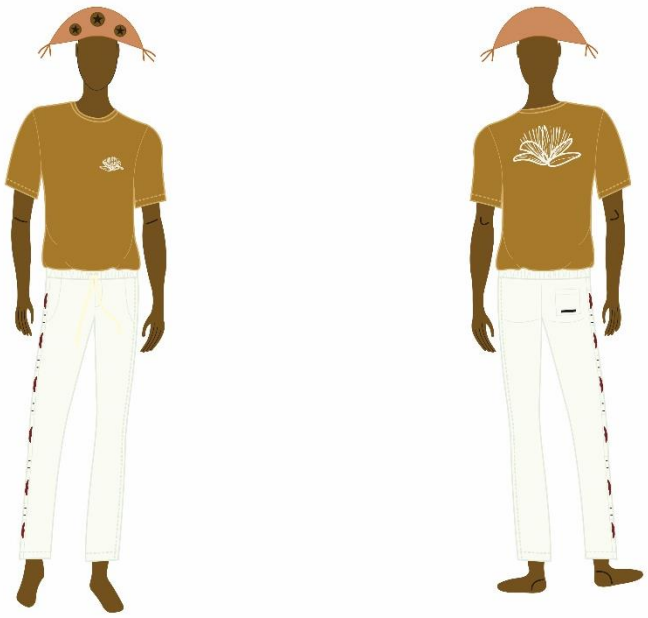

Figura 77 - Look 14

Figura 78 - Look 15

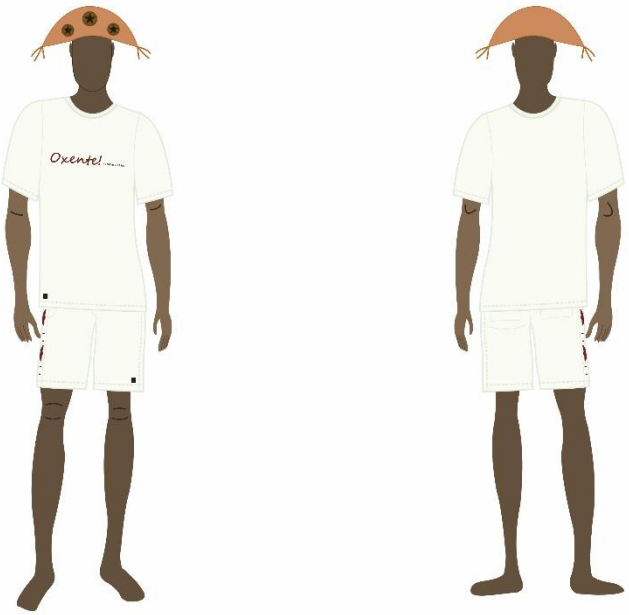

Figura 79 - Look 16

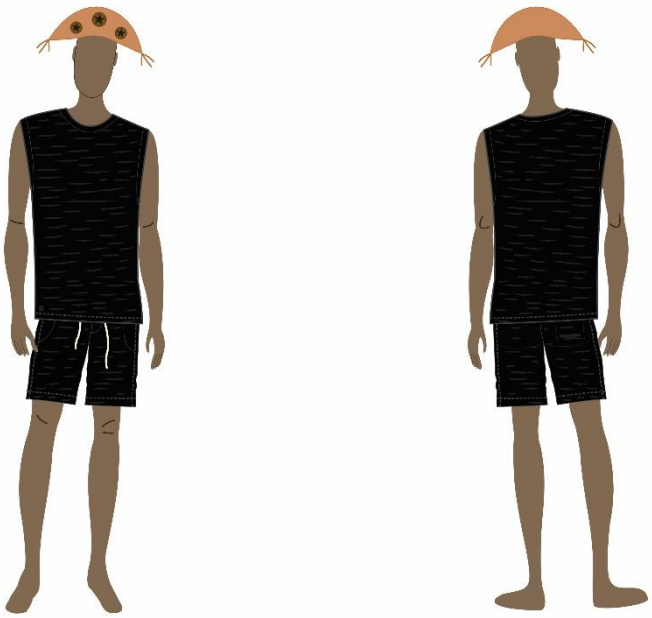

Figura 80 - Look 17

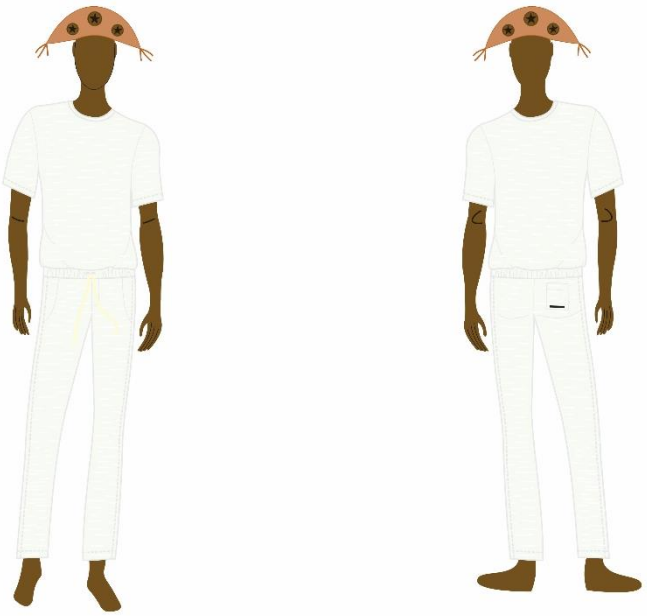

Figura 81 - Look 18

Figura 82 - Look 19

Figura 83 - Look 20

4.9 Plano Geral

Figura 84 - Plano Geral da Coleção

4.10 Lookbook

Figura 85 - Lookbook

4.11 Editorial

Figura 86 - Editorial

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo, escolher um tema para criação de uma coleção de moda Primavera / Verão 2023. O tema escolhido foi os grupos de cangaceiros. Para entender mais sobre esses grupos, os Cangaceiros, foi preciso entender a maneira que eles viviam e o porquê deles levarem a vida da forma que eles levavam.

Não há um motivo específico pelo qual se formaram os grupos de cangaceiros, mas o que se sabe, é que eles lutavam pelos “seus direitos”, muitas vezes por disputas ou vinganças familiares, porém, de forma brutal e violenta. Contra o governo e contra a polícia. Também chamados de “Bandidos Sociais” por camponeses que compactuavam, concordavam, ajudavam e defendiam os cangaceiros.

Do modo de viver ao modo de se vestir, tudo é sobre sobrevivência. Lampião foi um criador de moda. Além da sua habilidade com linhas e agulhas, desenvolveu uma vestimenta rica em detalhes e acabamentos. Suas roupas tinham funções dos pés a cabeça. As roupas e os acessórios, as cores e os símbolos, tinham um porque de estar ali. Proteção climática, proteção geográfica, proteção mística, entre outras. Tamanha riqueza e beleza para inspirar uma coleção de moda.

Assim, para uma coleção de moda, a estética do cangaço se encaixa perfeitamente. Não só por conter diversos elementos para serem usados esteticamente. Mas por conter a linguagem visual que buscamos passar com as criações. Lampião deixou claro que sua vestimenta e do seu bando, além de tudo o que ela proporcionava sendo nas suas crenças ou não, também era uma forma de se destacar e se sentir poderoso diante dos outros.

Consegui trazer as características de suas vestimentas para a coleção sem deixar que as peças saíssem do propósito da marca. Usamos bordados, tecidos, desenhos e outros elementos trazendo a essência desejada.

6. REFERÊNCIAS

MELLO, Frederico Pernanbucano. **Estrelas de couro: A estética do cangaço.** 3 ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2015.

Acervo Globo: **Lampião e Maria Bonita o filme.** Disponível em: https://globoplay.globo.com/lampiao-e-maria-bonita-o-filme/t/FSfnPpGYGk/

O baile perfumado. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NnmWmTl217k

DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS, **Significados de símbolos e simbologia**. Disponível em: https://www.dicionariodesimbolos.com.br/flor-lis/

GRUNSPAN – Jasmin, Élise. **Lampião, senhor do sertão: vidas e mortes de um cangaceiro**. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2006

NASCIMENTO, José Anderson. **Cangaceiros, costeiros e volantes.** São Paulo: Ícone, 1998.

PERICÁS, Luiz Bernardo. **Os cangaceiros: ensaio de interpretação histórica**. São Paulo: Boitempo, 2010

Documentário A Estética do Cangaço por Frederico Pernambuco. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RQRbcI4Kauc